



PRINCÍPIO ATIVO

Órgão Oficial do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Minas Gerais - nº 62 - Dezembro de 2007
Filiado à CUT e à Fenafar



SINFARMIG



MUDA-SE
O CALENDÁRIO,
AVANÇA-SE NA
TECNOLOGIA...

O COMPROMISSO
com a PROFISSÃO
e com SAÚDE
permanecem.

FELIZ 2008

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA DO
SINFARMIG

Secretaria de Administração e Finanças

Efetivos:

Farm^o Rilke Novato Públio
Farm^o Waltovânio Cordeiro de Vasconcelos
Farm^o Silvana Maria Corrêa Mafra Boson

Suplente:

Farm^o Raílson Warnei Kfuri

Secretaria de Organização Política

Efetivos:

Farm^o Valdisnei Honório Alves da Silva
Farm^o Sebastião Fortunato de Faria Filho

Suplente:

Farm^o José Aparecido Vidal

Secretaria de Comunicação
e Assuntos Culturais

Efetivos:

Farm^o Luciana Silami Carvalho
Farm^o Ricardo Ribeiro

Suplente:

Farm^o Daniela Alves Santos

Conselho Fiscal

Efetivos:

Farm^o Júnia Dark Vieira Lelis
Farm^o Sandra Quintão Brant
Farm^o Vanessa Noronha

Suplente:

Farm^o Waldirce Inez de Souza

REPRESENTANTES REGIONAIS

Regional Sul de Minas

Farm^o Michele Borges Cruz

Regional Norte de Minas

Farm^o Marcelo Maia Ruas

Regional Leste de Minas

Farm^o Christine Macedo Lauar

Regional Triângulo Mineiro

Farm^o Leles José de Lima

Regional Vale do Aço

Farm^o Geraldo Vitor Ferreira

Regional Oeste de Minas

Farm^o Albano Rubens do Valle Verona

PRINCÍPIO ATIVO

é uma publicação do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Minas Gerais – Sinfarmig – Rua Guajajaras, 176 – Loja 178 – Centro Belo Horizonte/MG CEP: 30180-100 Fone: (31) 3212-1157 Fax: (31) 3212-1936 www.sinfarmig.org.br sinfarmig@sinfarmig.org.br

Redação:

ABC Comunicação Ltda.
Jornalistas responsáveis:
Amanda Ribeiro - MT 10662/MG
Bianca Costa - MT 10619/MG
Clarissa Lotti - MT 10623/MG

Programação visual
Rômulo Garcias

Tiragem

14.000 exemplares

Impressão
Segrac

EDITORIAL

AVANÇANDO EM DEFESA DA PROFISSÃO

Em 2007, o Sinfarmig avançou em novas frentes de batalha. No campo das negociações trabalhistas conseguimos finalmente sentar à mesa de negociações com o Sindicato Patronal do Setor de Análises Clínicas e da Indústria Farmacêutica de Juiz de Fora. Assim, um grande passo foi dado no estabelecimento de avanços para os farmacêuticos que lidam nestes dois setores. No entanto, sabemos que estabelecer negociações com os sindicatos patronais não é suficiente. É preciso que, de fato, as conquistas aconteçam na prática. Ter um dos melhores pisos salariais do país para a atividade em farmácias e drogarias só é importante se de fato ele for praticado como piso (salário de ingresso).

Com o crescimento do número de farmacêuticos no mercado, é preciso que façamos a defesa da

garantia da assistência farmacêutica em todas as atividades inerentes à profissão. Na década de 70 (século passado), a falta de farmacêuticos no país ante a proliferação de abertura das drogarias foi um dos motivos da inexistência da prestação de assistência farmacêutica pelos profissionais. Hoje, temos quantitativo suficiente de colegas para ocuparem de fato e de direito, os postos de trabalho, tanto no serviço público quanto no privado.

O acesso à assistência farmacêutica com qualidade é um direito de cidadania e é necessário que este direito seja possibilitado aos cidadãos e cidadãs brasileiras. Assim, o trabalho das entidades responsáveis, sobretudo a Vigilância Sanitária, o Conselho Regional de Farmácia e o Sinfarmig em conjunto com os farmacêuticos torna-se imprescindível para assegurar este direito.

A partir do cumprimento da legislação sanitária, profissional e dos acordos trabalhistas somados ao envolvimento dos colegas em suas atividades profissionais será possível exercer com dignidade a assistência farmacêutica que a população tanto precisa.

Sabemos que ainda há muito, muito por se conquistar. Continuaremos firmes em defesa de melhores condições de trabalho, da valorização da profissão e em defesa de políticas de saúde que garantam acesso com qualidade.

Convocamos todos farmacêuticos a cerrarem fileira conosco nesta caminhada para juntos conquistarmos mais avanços.

Conte conosco.
Feliz Ano Novo.
Abraços,
A DIRETORIA.

SINDICATO ATIVO



nais das conferências de saúde, realizamos reuniões com Sindicatos Patronais e marcamos presença no Congresso de Farmácia.

Nossos diretores e representantes regionais desempenharam um

importante papel na luta por melhores condições de trabalho, aprimoramento profissional e direitos para a categoria. Em 2008 o Sindicato continuará sua luta e conta com a participação de todos.

Confira a agenda:

- 20/09/2007 - 9º Congresso de Farmácia e Bioquímica de Minas Gerais
- 08/11/2007 - Palestra: Mercado de Trabalho para Profissional Farmacêutico Local: Universidade de Itaúna
Palestrante: Rilke Novato Públio
- 13ª Conferência Nacional de Saúde
Data: de 14/11/2007 a 18/11/2007
Representante da Fenafar: Rilke Novato Públio
- 19/11/2007 - Reunião com o Sindlab
Pauta: Negociação salarial para Análises Clínicas
- 21/11/2007 - Palestra: Consulta Pública nº 69
Local: Unileste - Coronel Fabriciano
Palestrante: Rilke Novato Públio
- 22/11/2007 - Curso de Formação Sindical
Data: de 22 a 24/11/2007
Participantes: Diretores: Albano Verona, Júnia Vieira, Daniela Alves
- 23/11/2007 - 4ª Jornada Farmacêutica de Diamantina
Palestra: O Farmacêutico na atenção básica à saúde
Palestrante: Sebastião Fortunato

ESPAÇO ATIVO

Entrevista:
José Geraldo
Lagoeiro Santos



A sessão “Espaço Ativo” de nosso jornal traz uma nova proposta. A intenção do Sinfarmig ao divulgar as vantagens da sindicalização não é apenas aumentar seu número de associados, e sim mostrar ao profissional a importância

da entidade sindical em seu cotidiano, tanto na luta em defesa dos interesses do farmacêutico quanto para a união da categoria.

Para demonstrar a importância que o Sinfarmig confere a cada um de seus associados, a partir desta edição vamos contar um pouco da história desses profissionais, que fazem nossa entidade forte e representativa. Nesta edição, conversamos com o farmacêutico José Geraldo Lagoeiro Santos, que está na profissão há 60 anos e faz parte do Sindicato desde sua fundação.

Formado em Farmácia pela Universidade Federal de Minas Gerais, casado e pai de cinco filhos, José Geraldo, hoje com 84 anos e ainda trabalhando ativamente como Responsável Técnico em uma drogaria, nos contou com muita simpatia sobre sua carreira e participação na vida sindical.

Sinfarmig: Como sua carreira se iniciou?

José Geraldo: Comecei a exercer a profissão em 1947, na cidade de Januária, região Norte de Minas. Lembro que quando me formei, a universidade quase não possuía recursos como há hoje. Então decidir mudar para Januária, onde meu pai era proprietário de uma farmácia e mini laboratório de análises clínicas. Era uma época em que a farmácia magistral era a única praticada. Todos os medicamentos eram manipulados e as farmácias só podiam ser de propriedade de farmacêuticos, questão que ainda hoje defendo com fervor.

Sinfarmig: Como começou sua participação no Sindicato?

José Geraldo: Comecei a participar logo no início, em sua primeira formação, quando ainda era a Associação Mineira de Farmacêuticos. Acompanhei a transição da AMF para a APFMG – Associação dos Profissionais Farmacêuticos de Minas

Gerais – e a chegada da tão sonhada Carta Sindical em 1981. O Sinfarmig surgiu como um defensor da idéia de que os estabelecimentos farmacêuticos devem ser de propriedade de profissionais qualificados – antigamente para ser um atendente de farmácia era necessário um curso de especialização – e também sempre lutou por causas de interesse primordial dos profissionais, como

questões salariais, jornada de trabalho justa e melhores condições de trabalho. Sempre estive presente nas reuniões e sou um defensor fiel desta entidade, que representa e dá credibilidade a categoria.

Sinfarmig: Em sua opinião, qual a importância da sindicalização na vida do profissional?

José Geraldo: O mais importante é a atualização constante da técnica farmacêutica promovida pelo sindicato, sem contar a interação social promovida entre os colegas. Sou sindicalizado há 25 anos e a grande maioria de meus contatos no mercado de trabalho aconteceu em função do sindicato, nos encontros, palestras e reuniões. É muito interessante também a defesa de uma posição política que atenda as necessidades do profissional, e nesta parte o Sinfarmig é sempre atuante, não misturando interesses pessoais de poucos a precisão de muitos.

Sinfarmig: E quanto a atuação da entidade? Qual seu principal papel?

José Geraldo: Sem dúvida estabelecer a união da categoria. Sem engajamento, firmeza e união nunca conseguiremos alcançar nossos objetivos e por isso a participação de cada um é fundamental.

Sinfarmig: Qual mensagem deixaria para os profissionais?

José Geraldo: Sindicalizar é tornar-se um profissional mais competente e atualizado, com maiores possibilidades de alcançar o fim pelo qual existe a luta. É ajudar e ser ajudado. É conveniente cultivar a honestidade em qualquer setor, sabendo respeitar o próximo e servindo a sociedade da melhor forma possível. Acredito que esses são os ideais defendidos pelo Sinfarmig, e são também os meus.



Sempre com intuito de levar ao sindicalizado mais informações sobre o Sinfarmig, nesta edição a coluna “EM FOCO” mostra o perfil do diretor Albano Rubens do Valle Verona, da Regional Oeste de Minas, que agora integra a equipe na sede do Sindicato.



Natural de Ouro Preto, Albano se formou em Farmácia-Bioquímica pela UFOP em 1990, com pós-graduação em Gerência de Unidade Básica de Saúde pela Escola de Saúde Pública de Minas Gerais e em Atenção Farmacêutica pela Universidade Newton Paiva. Tem curso de Qualificação de Auditores da Qualidade ISO 9001:2000 pela Isometro Consultoria e Treinamento.

Albano trabalhou na Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis, onde exerceu a Coordenação Técnica da Assistência Farmacêutica, foi Gerente de Unidade Básica de Saúde e da Policlínica Municipal, além de ser RT de várias Farmácias Distritais e do Serviço de Referência de Saúde Mental. Nesta secretaria também foi responsável pela Central de Abastecimento Farmacêutico, onde se concentra a estratégia de compras e distribuição dos medicamentos do município.

Foi professor da Unifenas-Campus Divinópolis, ministrando as matérias de Legislação e Deontologia Farmacêutica e de Bases do Exercício Profissional I e II.

Durante seus 17 anos na profissão, trabalhou em farmácias e drogarias em várias cidades de Minas Gerais e conhece a realidade da profissão, seja como proprietário ou como empregado. Como Diretor do Sinfarmig para o Oeste de Minas já por 2 mandatos, fez curso de Formação Sindical em 2007 e participou de várias Conferências de interesse da classe e da população em geral, em especial da 1ª Conferência Nacional de Medicamentos em Brasília no ano de 2003.

Atualmente Albano é diretor licenciado, estando à disposição do Sindicato e dos sindicalizados, na sede do Sinfarmig. Sua principal meta é a modernização da administração, tornando-a mais dinâmica e transparente para nossos associados.

Não perca tempo e venha fazer parte do Sindicato!
Você pode desfrutar de todos os benefícios que o SINFARMIG tem a oferecer. Procure o Sindicato, conheça sua entidade e filie-se!



13ª CONFERÊNCIA NA Assistência farmacêutica



A cada quatro anos a sociedade civil organizada, representantes do governo, profissionais de saúde, comunidade científica e prestadores de serviço se reúnem em torno de um único objetivo: avaliar e traçar novos rumos para o Sistema Único de Saúde (SUS). As Conferências Nacionais de Saúde mobilizam os estados e os municípios das cinco regiões do Brasil.

Em 2007, o tema da 13ª Conferência Nacional de Saúde, realizada de 14 a 18 de novembro em Brasília (DF), foi “Saúde e Qualidade de Vida: Política de Estado e Desenvolvimento”. A cada edição é escolhida uma nova temática central, que busca refletir a conjuntura política, social e econômica do país no período. Para orientar melhor as exposições e debates, o tema central da 13ª Conferência Nacional de Saúde foi desmembrado em três eixos:

Eixo I: Desafios para a Efetivação do Direito Humano à Saúde no Século XXI: Estado, Sociedade e Padrões de Desenvolvimento.

Eixo II: Políticas Públicas para a Saúde e Qualidade de Vida: o SUS na Seguridade Social.

Eixo III: A Participação da Sociedade na Efetivação do Direito Humano à Saúde.

Discussão democrática para a melhoria da saúde

Considerada o maior encontro do setor de saúde no Brasil, a Conferência Nacional teve em sua abertura no dia 14 de novembro discursos do Presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva, do Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, do Presidente da Câmara dos Deputados Arlindo Chinaglia e do Presidente Interino do Senado, Tião Viana. “Quando o assunto em pauta é a saúde, questões ideológicas devem ficar em segundo plano. O espaço democrático deste encontro deve ter um único norte: a melhoria da saúde da população brasileira”, defendeu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante a abertura em seu discurso.

Cerca de quatro mil dirigentes entre trabalhadores e prestadores de serviços em saúde, a comunidade científica, representantes do go-

verno e a sociedade participam da Conferência. Ao todo, o público estimado desta edição foi de 5 mil pessoas.

Para o diretor do Sinfarmig e vice-presidente da Fenafar Rilke Novato, a 13ª Conferência foi muito positiva para a categoria farmacêutica, no sentido de que foram ratificadas as principais propostas já defendidas na Conferência Nacional de Assistência farmacêutica em 2003 e também defendidas nas Conferências Nacionais anteriores. “Todo o bloco de propostas para assistência farmacêutica foi aprovado, o que representa uma grande conquista. A Conferência teve sua magnitude em relação participação quantitativa e qualitativa”, afirmou.

Segundo Rilke, durante as plenárias foram defendidos pontos essenciais onde a participação do Sinfarmig foi fundamental, entre eles a discussão sobre a Fundação Estatal de Direito Privado, que foge ao que ao sindicato defende – SUS público em sua integralidade. “Os problemas devem ser tratados em sua essência e não com a criação de novo modelo para criar uma gestão diferenciada”, disse. Esta questão conta com o apoio do Presidente do Conselho Nacional de Saúde e coordenador Geral da 13ª Conferência, Francisco Batista Júnior. Seus discursos durante o evento tiveram apoio geral dos participantes, tornando-o o grande destaque desta edição.

Outra discussão foi sobre a descriminalização do aborto, que foi suprimida. Uma pressão de setores católicos, da CNBB à Pastoral da Criança, levou à rejeição de uma moção sobre a interrupção voluntária da gravidez.

Rilke, representando a Fenafar, coordenou ainda reunião dos farmacêuticos presentes sobre assistência farmacêutica, da qual participaram também profissionais de saúde e estudantes. Durante debate houve consenso de intervenção nas planárias para tentar defender novas propostas, discussão sobre as mudanças positivas em relação às conferências anteriores e também a questão do Conselho de Saúde discutir a qualidade dos cursos de saúde do país. “Passamos duas moções: uma que defende a farmácia como estabelecimento de saúde e outra que defende a não veiculação de propaganda de medicamentos em veículos de comunicação de massa; aprovamos todas as propostas pertinentes a assistência farmacêutica e distribuímos excelente material para público presente. Acredito que o balanço final tenha sido muito positivo”, finalizou Rilke.

O relatório final aprovado pela 13ª Conferência Nacional de Saúde será encaminhado a vários setores da administração pública, entre eles órgãos do governo federal e Congresso Nacional.



Algumas propostas que merecem

- Que o Ministério da Saúde, as Secretarias Estaduais e Municipais da Saúde pactuem a implantação da política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, como Medicina Tradicional Chinesa, Homeopatia, Fitoterapia, Medicina Antroposófica e do Termalismo, incluindo as práticas terapêuticas da matriz afro-indígena, de medicina preventiva natural e alimentação integral, a equoterapia, cinoterapia e outras com embasamento científico comprovado;
- Garantir que em todas as unidades de saúde públicas ou privadas que desenvolvam atividades com medicamentos conte com profissional devidamente habilitado conforme Lei 5991/73;
- Definir uma política nacional que aponte para a transformação dos estabelecimentos farmacêuticos privados em estabelecimentos de promoção à saúde, integrando-os ao SUS;
- Fazer da farmacovigilância, do fracionamento e do controle de medicamentos psicotrópicos estratégias para o uso racional de medicamentos no Brasil, tendo como suporte o farmacêutico como profissional do medicamento;
- Ampliação da capacidade de produção dos Laboratórios Oficiais, como instrumento de atendimento de parte da demanda de medicamentos da atenção básica, bem como instrumento de regu-

IA NACIONAL DE SAÚDE farmacêutica em alta



Propostas aprovadas em destaque:

lação e internalização de tecnologias de última geração na área terapêutica;

- Que Ministério, Secretarias estaduais e municipais de Saúde implantem e implementem a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, envolvendo um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e uso racional, envolvendo pesquisa, desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, garantindo qualidade de produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização e garantir recursos financeiros para manutenção desses programas;

- O Ministério da Saúde, as Secretarias estaduais e municipais da Saúde e a Comissão Intergestores Tripartite (CIT) devem: estimular a ampliação das equipes multiprofissionais, com a inclusão de outros profissionais necessários à abordagem dos problemas mais relevantes de cada local, incluindo o profissional farmacêutico, nas equipes de Saúde da Família e implantar o núcleo do programa de saúde integrativa com serviço médico em homeopatia, acupuntura e serviços de farmácia homeopática e fototerápica;

- Que o Conselho Nacional de Saúde regule a criação e a ampliação de cursos em todos os níveis de formação da área de Saúde.

CNS defende CPMF integral para saúde

O debate em torno da aplicação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) foi levado à 13ª Conferência Nacional de Saúde. Na plenária final, os delegados aprovaram a proposta de garantir que, enquanto estiver em vigor, o tributo tenha a arrecadação integralmente aplicada na saúde.

De acordo com o presidente do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Batista Júnior, a CPMF é “absolutamente vital” para a manutenção do sistema público de saúde. O presidente do CNS, no entanto, explicou que os participantes da conferência não emitiram uma posição oficial sobre a prorrogação da CPMF até 2011, atualmente em votação no Senado. Apesar de evitar emitir uma posição em torno das votações no Congresso, Francisco admitiu que o fim do tributo terá impactos sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo ele, a defesa é de que todos os recursos da CPMF sejam aplicados na saúde, conforme determinava a lei que criou a contribuição em 1996.

13ª Conferência rejeita Fundações Estatais

Em todas as dez plenárias temáticas da 13ª Conferência Nacional de Saúde a proposta de criação de fundação pública de direito privado na saúde, encaminhada pelo governo ao Congresso Nacional, foi rejeitada. Apesar de não falar em retirada de pauta do projeto, que também afeta órgãos ligados à cultura, ao esporte e ao turismo, o Executivo já indica uma ampliação do debate em torno de pontos de discórdia.

Para Francisco Batista Júnior, apesar das negativas do governo, as fundações estatais indicam a privatização da saúde, por supostamente permitirem o atendimento de interesses de grupos organizados. O CNS também anunciou novos debates sobre a gestão dos serviços na saúde. Em dezembro, o órgão pretende realizar um grande seminário com representantes da saúde de todas as unidades da federação, das diferentes esferas do governo e dos Poderes Legislativo, Judiciário e do Ministério Público.

Fontes:

Rilke Novato – Diretor do Sinfarmig e Vice-Presidente da Fenafar, Conselho Nacional de Saúde, Agência Brasil, Fenafar e Anvisa.

SINFARMIG MARCA PRESENÇA NA IV ASSEMBLÉIA GERAL DA REBRIP

Encontro discute relações comerciais e integração da América Latina



Entre os dias 03 e 05 de outubro, aconteceu em Brasília a IV Assembleia Geral da Rede Brasileira pela Integração dos Povos – Rebrip - que este ano teve foco principal na integração das sociedades civis da América Latina, especialmente da América do Sul. Esta assembleia acontece a cada dois anos, quando a Rede faz um balanço de suas atividades, muda ou mantém sua coordenação e define plano de ação para o próximo gestão/semestre. O diretor do Sinfarmig e vice-presidente da Fenafar Rilke Novato representou os interesses dos farmacêuticos.

O que é a Rebrip? Criada em 2001, a Rebrip constituiu-se em um importante espaço de articulação coletiva em torno de vários assuntos de interesse da sociedade civil e organiza-se a partir de uma coordenação geral, eleita nas Assembleias a cada dois anos. Ela é estruturada através de grupos de trabalho (GT Agricultura, GT Gênero, GT Serviços, GT Propriedade Intelectual e GT Parlamento), cujos participantes são as entidades representantes da sociedade civil como ONGs, associações, sindicato e movimentos sociais, divididos por afinidade e interesse.

O GT de propriedade intelectual, (GTPI), ao qual a Fenafar foi integrada, tem ocupado papel de destaque dentro da Rebrip em função das recentes discussões sobre patentes em medicamentos. Em função de sua relevância, este tema tem monopolizado as discussões e ações do GTPI. A coordenadora do grupo, a advogada Renata Reis, com muita competência e dedicação vem fazendo um belo trabalho à frente deste GT.

A partir da sua criação a Rebrip definiu como prioridade a temática relativa aos acordos de comércio bilaterais ou em relação a Organização Mundial do Comércio (OMC). Aos poucos, a Rebrip foi ampliando sua capacidade de intervenção e de enfrentamento em importantes fóruns internacionais, consolidando a entidade como uma rede legítima e competente sendo, inclusive convidada a participar ativamente em diversos encontros políticos.

Ingresso da Fenafar na Rebrip - A integração da Fenafar ao GTPI da Rebrip cria expectativas e possibilidades importantes para ambos os lados. Para a Fenafar, participar das ações e atividades organizadas pela Rebrip (GTPI) possibilita maior envolvimento da Federação em uma questão fundamental e inerente ao seu plano político, discutindo e deliberando em todos os seus congressos, que diz respeito à Política de Patentes em medicamentos e acesso.

Do outro lado, a expectativa do GTPI é que a Federação contribua com seus conhecimentos, estudos e experiência técnico-políticos em relação a este tema e outros relativos a medicamentos. Para se ter idéia da importância da Rebrip, nesta IV Assembleia, estiveram presentes os Ministros do Governo Lula: Celso Amorim (Relações Exteriores) Marco Antonio Garcia (Assessor Especial de Relações Internacionais da Presidência da República) e Guilherme Cassel (Ministro do Desenvolvimento Agrário), e também vários representantes de entidades internacionais e nacionais como a Aliança Social Continental (ASC) a Rede Nosso Mundo não está a Venda (OWINFS), IGTN (Gênero) e RMALC.

Parceria Consolidada - Um importante fruto do trabalho conjunto da Fenafar e Rebrip aconteceu em 28 de novembro deste ano, quando a Fenafar ingressou com uma representação junto ao Procurador Geral da República pedindo a inconstitucionalidade dos artigos 230 e 231 da Lei 9279/96, que instituíram o mecanismo de concessão de patentes, conhecido como pipeline. Para as entidades, os artigos ferem os princípios constitucionais de proteção a propriedade intelectual que impõe a supremacia do interesse social e a busca do desenvolvimento tecnológico e econômico do país (art. 5º XXIX). Argumentam também que a concessão de patentes pipeline viola a Constituição Federal ao ferir o direito adquirido da coletividade (art. 5º XXXVI); o devido processo legal substantivo (art. 5º LIV) e o princípio da igualdade de todos perante a Lei (art. 5º, caput).

Farmacêuticos mostram sua indignação frente à Resolução do CFF

A categoria rebateu veementemente a Resolução nº 462 do Conselho Federal de Farmácia que instituiu verba de representação (salário) para presidente e diretores dos conselhos de farmácia, com valores de R\$10.000,00 e R\$5.000,00 respectivamente. Na enquete proposta pelo Sinfarmig em nosso site, 92,3% da categoria votou contra a resolução. O Sindicato insiste na necessidade de revogação imediata desta Resolução, que é prejudicial a profissão farmacêutica.

RETROSPECTIVA 2007

Sinfarmig relembra principais momentos do ano

O ano de 2007 foi repleto de conquistas para a categoria farmacêutica e o Sinfarmig tem orgulho de ter participado destes momentos tão especiais e significativos. Tudo isso está gravado em nossa memória e nas páginas do Princípio Ativo, que dedica este espaço para relembra estes momentos. Confira os destaques de 2007.

• Dia Do Farmacêutico:

Confraternização e Solidariedade

Em parceria com o Hemocentro de Belo Horizonte, CRF-MG, ANFARMAG-MG, AMF, AMFH e SBAC, o Sindicato promoveu a campanha “DOAR SANGUE UMA RECEITA DE VIDA” que foi realizada entre os dias 15 e 20 de janeiro.

• Farmácia não é um simples comércio. Sua vida não tem preço

A campanha “Farmácia não é um simples comércio. Sua vida não tem preço”, promovida pelo Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais - CRFMG foi realizada em parceria com os Conselhos Regionais de São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Bahia e os sindicatos filiados à Fenafar, teve como objetivo resgatar a farmácia como um estabelecimento de saúde. A campanha ganhou ainda mais força com o apoio Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

• Manifestação contra Resolução do CFF

O Sindicato manifestou-se contra a Resolução nº 462 do Conselho Federal de Farmácia (CFF) que instituiu pagamento de verba de representação aos diretores do CFF e dos Conselhos Regionais de Farmácia (CRF’S). Para o Sinfarmig, esta Resolução poderá desencadear um processo de luta por interesses pessoais nos conselhos de farmácia, que irá comprometer ainda mais o exercício da nossa profissão.

• SNGPC: Novo Sistema Moderniza Controle de Medicamentos da Portaria 344/98

No dia 29 de junho, o Sindicato dos Farmacêuticos em parceria com o CRFMG promoveu a palestra sobre o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), que reuniu mais de 400 farmacêuticos no auditório da Associação Médica de Minas Gerais.

• VII Fórum Social Mundial Discute Acesso a Medicamentos

O comitê internacional do VII FSM propôs discussões sobre temas de grande importância mundial como água, paz/guerra, habitação, educação, saúde, trabalho, dívida externa entre outros. A Federação Nacional dos Farmacêuticos e o Sindicato dos Farmacêuticos de Minas Gerais foram para o evento com a missão de propor debate internacional sobre Assistência Farmacêutica e o Acesso a Medicamentos, incluindo a polêmica sobre a necessidade da quebra de patentes para os medicamentos essenciais.

• VI Conferência Estadual de Saúde

Entre os dias 2 e 5 de agosto Belo Horizonte foi sede da VI Conferência Estadual de Saúde, evento que contou com a participação dos quatro segmentos que representam o conjunto dos atores envolvidos no setor e evento ratificou a defesa pelo acesso ao uso racional de medicamentos. Para 2008 as novidades serão ainda maiores. O Princípio Ativo trará a cada edição notícias, entrevistas, artigos e tudo que seja de interesse dos farmacêuticos. Mande sua sugestão para sinfarmig@sinfarmig.org.br e faça nosso informativo transmitir a cada edição a opinião da categoria.

FARMÁCIA: ESTABELECIMENTO DE PRÁTICA DE SAÚDE

Consulta Pública 69 fortalece campanha “Farmácia não é um simples comércio. Sua vida não tem preço”.

Encerrou-se no final de outubro o prazo concedido pela Anvisa para que a sociedade brasileira se manifestasse sobre a Consulta Pública nº 69, publicada em 11 de julho deste ano que trata de uma parte do ato farmacêutico e das boas práticas em farmácia e drogarias de todo o país. A proposta recebeu mais de 4,5 mil manifestações e 471 contribuições. Em linhas gerais, ela sugere redefinir a missão dos estabelecimentos farmacêuticos, sobretudo, das drogarias por conta do histórico desvirtuamento de suas funções, conforme vem ocorrendo nas últimas décadas.

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) realizou no dia 21 de novembro, audiência pública para discutir a Consulta Pública nº 69. Foram convidados para debate o presidente executivo da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), Sérgio Mena Barreto; o presidente da Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico (ABC Farma), Pedro Zidoi; o presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Antônio de Oliveira Santos; e o diretor-presidente da Anvisa, Dirceu Raposo.

O texto valoriza o papel do farmacêutico, de modo que, os serviços somente poderão ser realizados por farmacêutico ou outro profissional qualificado e legalmente habilitado segundo a legislação vigente, desde que este comprove adequada capacitação técnico-científica e esteja sob a supervisão do responsável técnico.

Pelo regulamento elaborado pela Anvisa, produtos cuja finalidade não tenha vinculação direta com a promoção da saúde não poderão ser comercializados em farmácias e drogarias. É o caso de alimentos como picolés, bolachas e chicletes. Outros itens que deverão ser retirados desses ambientes são produtos de limpeza e veterinários, roupas, calçados e materiais de

cinema, fotografia e vídeo.

Este documento vem fortalecer ainda mais a campanha “Farmácia não é um simples comércio. Sua vida não tem preço”, defendida amplamente pelo Sinfarmig, Fenafar e CRF’s dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Bahia.

No caminho contrário à saúde

Nas últimas décadas, as drogarias no Brasil ampliaram exageradamente o rol de produtos comercializados, descaracterizando completamente as suas funções legais e sanitárias. Os medicamentos, principalmente os de venda livre, são os agentes que causam o maior número de intoxicação no Brasil e, segundo os centros de registro dos hospitais em todo o país, os números ultrapassam as intoxicações por produtos pesticidas, agrotóxicos e por picada de animais.

Por lei, a drogaria é um estabelecimento que dispensa medicamentos e produtos correlacionados à saúde, portanto é necessária a



obediência às normas que disciplinam estas atividades, sobretudo as normas sanitárias.

O caminho certo

Desde 1994, o Congresso discute a alteração da Lei 5991, e em 1997 foi elaborado o Projeto de Lei Substitutivo 4.385, de autoria do Deputado Ivan Valente, hoje conhecido como Projeto Ivan Valente, pelo qual a farmácia deixa de ser apenas estabelecimento comercial e passa a ser definida como um estabelecimento de saúde e uma unidade de prestação de serviços de interesse público, articulada com o Sistema Único de Saúde, destinada a prestar assistência farmacêutica e orientação sanitária individual e coletiva. O Projeto Ivan Valente está, desde 2000, aguardando votação pelo plenário do Congresso.

Ressalta-se que, o ponto principal e de maior importância da Consulta Pública é a prestação de serviços farmacêuticos pelo estabelecimento. Trata-se de autorizar a farmácia e drogaria a prestar serviços como medição de glicemia capilar, aferição da pressão arterial, medição da temperatura corporal, execução de inalação ou nebulização, aplicação de injetáveis e acompanhamento farmacoterapêutico. Vale lembrar também que a inserção da farmácia em campanhas de saúde e programas de educação sanitária promovidos pelos serviços públicos de saúde também está proposta nesta Consulta.

O Sinfarmig convoca a categoria a se manifestar, apoiando a campanha “Farmácia não é um simples comércio. Sua vida não tem preço” e consultar em nosso site o documento oficial e conhecer todas as propostas da Consulta Pública 69. Participe! Mantenha-se informado sobre novidades deste caso pelo nosso site.

II CONGRESSO BRASILEIRO DE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Durante o evento, discussão sobre o “Regulamento Técnico de Boas Práticas Farmacêuticas em Farmácias e Drogarias” foi grande destaque.

Após a primeira edição realizada em Porto Alegre em 2005, ocorreu de 15 a 18 de outubro no Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, o II Congresso Brasileiro sobre o Uso Racional de Medicamentos, com a presença de vários profissionais de saúde, entre professores, pesquisadores, estudantes, empresários, membros do ministério público e gestores da área de saúde. Com o tema “Incorporando o Uso Racional de Medicamentos à Agenda de Saúde do Brasil”, o segundo congresso contou com mais de dois mil inscritos, e teve como objetivo promover a troca de experiências entre profissionais que atuam nas várias regiões do Brasil.

Programação e Debates - Com uma riquíssima programação, ocorreram cursos, oficinas, pré-congressos, mesas-redondas, painéis, conferências e apresentação de trabalhos científicos sobre o tema. Tudo foi transmitido ao vivo, pela internet.

A programação abrangeu ainda a elaboração de protocolos terapêuticos, programa de avaliação

contínua do uso de medicamentos, estratégias para a seleção de medicamentos, engenharia do fator humano – erros de medicação, morbimortalidade e erros de medicação, relação terapêutica e sua importância para as atividades do farmacêutico, fontes de informação e sua qualificação para processos de atendimento de usuários de serviços farmacêuticos, processo de dispensação de medicamentos, atendimento farmacêutico e educação de pacientes como ferramentas para o uso racional de medicamentos, propaganda de medicamentos, notificação voluntária e sinal em farmacovigilância, erros de medicação, centros de informação sobre medicamentos (CIMS) e centros de informação e assistência toxicológica (CIATs), entre outros.

Durante o encontro, 430 trabalhos científicos foram expostos em forma de pôsteres explicativos e outros oitos, selecionados pela comissão científica do evento, foram apresentados em palestras. Um dos destaques do primeiro dia de congresso foi a realização da audiência pública sobre o

“Regulamento Técnico de Boas Práticas Farmacêuticas em Farmácias e Drogarias”.

Os Resultados - O interesse pelo II Congresso Brasileiro sobre o Uso Racional de Medicamentos extrapolou todas as expectativas e um dos documentos elaborados, a Carta de Florianópolis, foi entregue na 13ª Conferência Nacional de Saúde, em Brasília (DF). O documento sintetiza as propostas apresentadas durante os quatro dias de debates.

Com 22 recomendações, a carta defende a incorporação do uso racional de medicamentos à agenda de saúde do Brasil. O documento engloba o acesso a medicamentos e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Apresenta a idéia de que o registro de novos medicamentos considere os riscos sanitários e mecanismos de divulgação de informações adequadas e isentas sobre esses produtos sejam desenvolvidos.

Por Sebastião Fortunato
– Diretor do Sinfarmig representando
Minas durante o Congresso.

BALANÇO DAS NEGOCIAÇÕES

COLETIVAS 2007

No ano de 2007 o Sinfarmig ampliou as negociações coletivas para os farmacêuticos. Conseguimos finalmente (após mais de uma década de tentativas frustradas) sentar à mesa com o Sindicato dos Laboratórios de Análise Clínicas, Sindilab, que representa os empregadores dos farmacêuticos bioquímicos que trabalham no setor. Esta negociação já está em fase de conclusão e em breve divulgaremos em nosso site o acordo coletivo aprovado entre o Sinfarmig e o Sindilab.

Outro avanço importante foi a renovação da Convenção Coletiva com o Sindicato das Indústrias Farmacêuticas (Sindusfarq). Neste ano ratificamos a convenção com ganho real acima do índice de inflação do período. Ainda estamos negociando com o Sindicato das Indústrias Farmacêuticas de Juiz de Fora (Sindquifar-JF) e esperamos em breve fechar mais este acordo.

Para os colegas que atuam em farmácias, drogarias e distribuidoras, a convenção deste ano definiu, como todos sabem, o piso salarial de R\$ 2.093,00 para jornada de 40 horas semanais. Trata-se de um dos maiores pisos salariais para a categoria farmacêutica em todo o país. O grande desafio é fazer com que este piso de fato seja cumprido. Para isso é preci-



so que cada farmacêutico exija o cumprimento da convenção coletiva e a valorização de seu trabalho.

No Setor de Farmácia Hospitalar e laboratórios de Análises Clínicas de Hospitais Particulares, estamos com grande dificuldade de fechar acordo diante da intransigência do Sindicato Patronal em não admitir ao menos o repasse da inflação do período. A negociação está se arrastando, mais ainda temos resistido, na esperança de alguma conquista.

É importante lembrar aos colegas que a Justiça do Trabalho só aceita ajuizamento de ações coletivas quando existe concórdia de ambas as partes (Sindicato dos empregados e patronal). Esta resolução do Ministério do Trabalho tem gerado impossibilidade de recurso judicial, daí a importância de negociarmos ao máximo. O Sinfarmig estará em 2008 conclamando todos os colegas a participar definitivamente (presencialmente ou não) das assembleias e reuniões que definirão os acordos e convenções coletivas referentes a 2008. É fundamental que cada farmacêutico em sua atividade procure se informar no Sindicato como melhor participar do processo de negociação. Faça sua parte! Com seu envolvimento conquistaremos melhores salários e condições de trabalho.

TOME NOTA

• Dia do Farmacêutico

O início de cada ano é marcado por uma data de celebração para a categoria: O Dia do Farmacêutico. Em 2008 não será diferente e o Sinfarmig está preparando uma programação especial para comemorar esta data, que não representa apenas o dia do profissional, mas as lutas e conquistas ao longo de muitos anos em busca de melhorias para toda a categoria. Fique atento ao site do Sinfarmig e às newsletters que o sindicato envia periodicamente para não perder a programação!

• Estande do Sinfarmig marca presença no 9º Congresso de Farmácia

Este ano o Sinfarmig participou do 9º Congresso de Farmácia e Bioquímica de Minas Gerais - que aconteceu no Minascentro entre os dias 20 a 22 de setembro - de forma diferente. Com estande próprio, onde a categoria pôde se inteirar sobre as questões sindicais, concorrer a brindes e fazer sua sindicalização. Durante o Congresso os diretores do Sindicato estiveram presentes no estande explicando aos visitantes sobre a importância e funções da entidade e seus representantes, fazendo profissionais e estudantes refletirem sobre a importância da união da categoria.

• Senado fará audiência pública para discutir 30 Horas

A Comissão de Assuntos Econômicos - CAE do Senado Federal aprovou o requerimento do senador Inácio Arruda pedindo a realização de audiência pública em conjunto com a Comissão de Assuntos Sociais - CAS para debater o PLC 113/2005 que dispõe sobre a redução da jornada de trabalho dos farmacêuticos para 30 horas semanais, sem redução de salários. O senador Inácio Arruda encaminhou a solicitação a pedido da Federação Nacional dos Farmacêuticos - FENAFAR. A aprovação do requerimento solicitando a audiência pública contou, também, com os apoios decisivos dos senadores Valdir Raupp (PMDB/RO) e Renato Casagrande (PSB/ES). A audiência pública ainda não tem data definida, mas pelos prazos o mais provável é que ela ocorra no início de 2008. Os farmacêuticos devem estar atentos a pauta da CAE no Senado e mobilizados para participarem do debate.

Fonte: Fenafar

• Cine Sinfarmig: Sucesso entre a categoria

Há quatro meses o Cine Sinfarmig é sucesso total entre os profissionais sindicalizados. A procura por ingressos é tamanha que o Sindicato decidiu renovar o convênio com os cinemas Usina Unibanco de Cinema e Cineclubes Unibanco Savassi.

Portanto, não perca tempo! Farmacêuticos sindicalizados têm direito a dois ingressos por mês para os filmes em cartaz nestes cinemas. Retire seus ingressos na sede do Sinfarmig e aproveite!

• Modificação da Portaria 344/98

No dia 6 de setembro de 2007 a Anvisa publicou a RDC nº 58 que modifica a prescrição de anorexígenos. Esta modificação estabelece um novo tipo de notificação de Receita: B2, também de cor azul e tem como objetivo disciplinar ainda mais a prescrição e o controle de alguns medicamentos usados no tratamento da obesidade.

A Nova legislação entra em vigor em 4 de janeiro de 2008 (120 dias após a sua publicação) e contém outras modificações importantes.

Saiba mais acessando:

www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2007/060907_3.htm

www.ivfrj.ccfdecania.ufrj.br/ivfonline/edicao_0054/anorexigenos.html
Mantenha-se informado sobre novidades deste caso no site do Sinfarmig.

PRINCÍPIO ATIVO

IMPRESSO

Sinfarmig - Rua Guajaras, 176 - Loja 178 - Centro
Belo Horizonte/MG - CEP: 30180-100

MALA DIRETA
POSTAL

9912192621/2007-DR/MG

SINFARMIG

CORREIOS

